EDITORIAL

Morticínio de jovens: remoção dos interesses que o alimentam

O assassinato de 772 pessoas, das quais 51% são jovens entre 15 e 29 anos, em apenas dois meses do ano (janeiro e fevereiro) é de causar estarrecimento em qualquer observador. Mas, é o que aconteceu no Ceará, neste começo de 2014, segundo levantamento feito pelo **O POVO** com base em relatórios da Secretaria da Segurança.

Os números revelam uma catástrofe social e humana, não só por se tratar do extermínio de vidas humanas, mas por atentar contra o próprio futuro do Ceará e da Nação. São cérebros e força de trabalho no auge do vigor, cuja extirpação constitui-se em desfalque irreparável no principal capital de uma sociedade: a sua juventude.

Se esses números fossem resultantes de alguma guerra em curso no planeta, certamente produziriam reações impactantes pela sensibilização inevitável dos corações e mentes antenadas com o vórtice da violência que varre o mundo e é tangida pela ganância dos que concentram poder e riqueza.

Na verdade, as vítimas sobre as quais nos referimos são imoladas igualmente no altar de um modelo econômico e social reprodutor das mesmas anomalias, no âmbito interno de nossa sociedade. Esta prefere assistir passivamente a hecatombe, a mexer nas estruturas sustentadoras dessa distorção. Com isso não só o Ceará é prejudicado, mas a Nação.

OS NÚMEROS REVELAM UMA CATÁSTROFE SOCIAL E HUMANA

Já passou do momento em que a sociedade inteira deve ser informada sobre as opções que tem diante de si para ver-se livre desse problema, pois é possível resolvê-lo. Alguns terão de ganhar menos (pelo menos até que se estabeleça um novo equilíbrio), para que todos ganhem. Antes, é preciso que esses obstáculos sejam expostos aos olhos de todos e assim haja percepção da equação como todo. A partir daí, será a própria sociedade que definirá se quer seguir a receita recomendada, ou não.

Evidentemente, isso não se fará sem disputa, isto é, sem a resistência dos que ganham com a permanência da atual situação. São opções políticas claras que não podem ser apenas maquiagem de um jogo eleitoral. Contudo, passa pelas urnas e pela mobilização dos setores que estão perdendo (sejam as camadas diretamente atingidas, sejam as que perdem indiretamente com o desassossego a que estão submetidas). Somadas, constituem a maioria da sociedade. Só que ainda não perceberam isso.

Comente nosso editorial:
opiniao@opovo.com.br

CHARGE CLAYTON

Comente a charge:
charge@opovo.com.br

ARTIGOS

Redução da idade penal

Adisia Sá
adisiasa@gmail.com

Jornalista

"A proposta que reduz a maioridade penal de 18 para 16 anos em crimes hediondos e casos específicos, como os crimes inafiançáveis, tortura, terrorismo, tráfico de entorpecentes e drogas afins", foi rejeitada na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. Pelo que a Imprensa noticiou, a matéria seria levada a plenário. Infelizmente não li nada mais a respeito e pergunto a quem pode me responder: "em que pé está essa proposta?"

O assunto não vem merecendo divulgação, significando que a sociedade não está interessada em debater um dos mais críticos problemas da sociedade ou seja, o destino da juventude. E raro o dia em que não tomamos conhecimento de crimes praticados por adolescentes, inclusive no recinto dos próprios lares.

Quanto aos educadores, não tenho a acrescentar, a não ser uma palestra aqui, outra acolá, mas nada em profundidade. E o problema é de suma gravidade porque representa o futuro da própria sociedade.

Há poucos anos a juventude tinha como atividade o esporte - de variada gama, hoje, infelizmente, com o noticiário aberto da televisão e sem a assistência dos pais, muito cedo crianças ficam postadas frente à telinha, sem horário de programação adequada às diversas faixas etárias, recebendo "lições" de conteúdo inadequado à sua idade.

Digo com profunda preocupação: a televisão usurpou o papel da família, omissa, quase sempre, no cumprimento de seu dever ... Vale dizer que desde cedo o imaturo recebe informações inadequadas à sua idade, pela ausência do pai, da mãe e de parentes outros, voltados às suas atividades profissionais e aos seus interesses, deixando os filhos entregues aos atrativos da televisão.

Por favor: não sou contrária à televisão, pelo contrário, sou defensora de sua existência e de seu papel. O que lamento é o não acompanhamento dos pais no que veem, leem e ouvem seus filhos. Como consequência imediata é a frequência do menor ante à televisão, sem horário e programação correspondentes à sua idade. Não sei se os leitores têm observado como os menores depressa se apossam de informações inadequadas às suas faixas etárias. E esse amadurecimento forçado causam transtornos ao longo da vida.

Com a discussão no Senado da maioridade penal, abre-se à sociedade brasileira a oportunidade para todos os seus segmentos se debruçarem sobre o tema, inclusive encaminhando sugestão aos nossos representantes Pimentel, Inácio e Eunício.

Acompanhemos atentamente o desenrolar dos debates, prontos a encaminhar, se preciso for, [illegible] sugestões, crí[illegible] ca[illegible] nisso [illegible] mais.

ESCREVE ÀS TERÇAS

Para que servem os doutores?

Mauro Oliveira
mauro.oliveira@fortalnet.com.br

Professor do IFCE Aracati

Alguns doutorados não servem para nada, diria um black bloc pró-Putin! Afinal, um doutor que nunca orientou alunos, nunca produziu inovação e nem melhorou o planeta azul, apenas locupletou-se (armaria!) com um (antes seleto) PhD, adicionando uma grana a mais no "holerite" (é o novo!).

Isso não nos diria respeito, enquanto reles mantenedores da "viúva", se os doutorados que só servem aos "menestréis de si próprios" não tivessem a mão visível e generosa desta "viúva", como satiriza Elio Gaspari ao referir-se a recursos "do povo, para o povo e pelo povo". Gattysburg neles, Lincoln!

No entanto, doutorados "retornam ao povo" quando refazem conceitos, criam oportunidades, desencadeiam sonhos. O mesmo Gaspari chamaria de doutores de Marca Maior (M2), fosse ele um das Antigas, como o Demitri d'O POVO, o mais premiado do Nordeste.

Em tempos de Copa 2014 (Argentina vice), vem-me, de supetão e *ad referendum*, a seleção E=MC2 (Eméritos de Marca Maior da Ciência do Ceará), desconhecida nesta cidade de muita fé e pouca cultura: Martins Filho (técnico do time), num 4-3-3, com Afrânio Craveiro (química), Diatahy Menezes (letras), Expedito Parente (biodiesel) e José Nunes (biotec);Júlio da Ponte (agrotec), Josué Mendes (física) e Lucas Barbosa (math); Manassés Fonteles (este salva vidas, eu vi!), Odorico Morais (fármaco), Tarcísio Pequeno (Filo-bytes), Zélia Rouquayrol (health)...doutores "que fazem a hora, não esperam acontecer".

Um excelente "meio-de-campo" na minha área, que orienta alunos, produz inovação e melhora o planeta são meus ex-alunos: Rossana Andrade (UFC), Antônio Serra (IFCE), e Helano Castro (UFC). Eles dão guarida, em seus laboratórios, a centenas de jovens. Poderiam ser milhares, se tivéssemos o nosso "Dragão que cospe bytes" (**O POVO**, 23/4/13).

Vale conhecer os laboratórios Great da Rossana, LDS do Serra e Lesc do Helano e sentir orgulho da tecnologia *made in Ceará*.

ESCREVE MENSALMENTE

Compliance e governança nas empresas

Ana Paula Candeloro
opiniao@opovo.com.br

advogada e sócia-fundadora do Instituto Viesia

As empresas, sobretudo aquelas ainda pouco estruturadas sob o ponto de vista da governança corporativa, ainda se resguardam e desconfiam quando o assunto é "compliance". Talvez, por falta de familiaridade com o verdadeiro propósito e alcance da ferramenta, essa desconfiança assume, muitas vezes, o grau de rejeição. Afinal, dificilmente o empresário médio enxergará, em um termo tão vago e ainda pouco compreendido e divulgado no Brasil, a solução provável para os entraves na gestão de sua empresa que tanto prejudicam os seus resultados.

A inovação em gestão, por meio dos mecanismos de "compliance", dificilmente entra em cena de forma preventiva, mas sim em razão de algum evento interno ou externo iminente, tais como necessidade de captação de recursos, preparação para sucessão ou para um processo de fusão ou aquisição.

A trajetória para a busca de soluções passa, necessariamente, por diversas etapas, sendo o ponto de partida, geralmente, a fatídica constatação de que "viver da empresa" em vez de "viver para a empresa" é a receita certa para a sua inevitável morte no decorrer do tempo. Daí a crescente conscientização de que apostar no desenvolvimento de governança corporativa é um sinal claro de evolução do nível de maturidade empresarial, fator de particular relevância para garantir um maior diferencial competitivo e, consequentemente, a sustentabilidade dos negócios.

A governança corporativa, assim como os seus mecanismos, como o é o programa de compliance, é um processo que deverá ser ajustado às características próprias de cada empresa. Impossível seria criar um modelo único e universalmente melhor que oferecesse soluções padronizadas a realidades práticas tão distintas. As respostas podem, e devem, ser múltiplas e aperfeiçoadas continuamente, conforme as exigências do contexto em que cada empresa se insere e sua aptidão para inovar e crescer.

FALA,CIDADÃO

Jovens vítimas da violência
Leitores comentaram no portal www.opovo.com.br e no Facebook O POVO Online a matéria "Homens jovens são maioria das vítimas de morte violenta no Ceará", destaque da edição do dia 17/3.

Treze assassinatos por dia é uma barbaridade, é a coisificação ou nulidade da vida. Isso não pode! A quem é permitido tirar a vida do seu semelhante? A ninguém! Está mais do que na hora de todos serem educados/reeducados nos seus deveres, caso contrário, marcharemos todos para o vazio, o nada.
Agnor Gurgel

Quem é que morre? São pessoas do bem, que não tem nada a ver com o crime, ou os envolvidos no crime? Acredito que os que mais morrem são pessoas que tem envolvimento. Claro que existe um percentual de pessoas que não tiveram nenhum envolvimento e estavam na hora errada, mas, enfim, o que tem que esclarecer à população é que tipo de gente morre mais.
Isaac Araújo

Feira de Messejana
Não é só no domingo, o trânsito da Messejana é um caos todos os dias. Messejana evoluiu muito, mas infelizmente a estrutura não saiu do lugar. A Prefeitura deveria tomar alguma medida ali.
Neilton Marques. Comentando no Facebook O POVO Online a matéria "Feira livre na Messejana deixa trânsito ainda mais confuso".

Centro de Formação Olímpica
Parabéns, pois a cidade de Fortaleza com os seus três milhões de habitantes merece uma obra dessa envergadura. Sucesso e avante no trabalho.
José Alberto. Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "Centro de Formação Olímpica do Nordeste (Cfone) deve seguir exemplo do Espírito Santo".

Erramos

Primeira página (14/3)
Na chamada "João Paulo Cunha é absolvido por formação de quadrilha pelo STF", o correto é dizer que ele foi absolvido por lavagem de dinheiro.

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editora Luciana Dummar
Vice-Presidente João Dummar Neto
Diretor Institucional Plínio Bezerra
Diretor de Negócios Digitais e Mercado Leitor Victor Cridd
Diretor de Mercado Corporativo Erbon Barbosa
Diretora de Marketing Valéria Soares
Diretor de Operações André Arendo
Diretora Administrativa Cecília Paredes
Diretor-Geral de Conteúdo Arlen Medina Melo

Diretora-Executiva da Redação Fátima Sudário
Diretor-Adjunto da Redação Erick Guimarães
Editores-Executivos: Ana Naddaf, Andrea Araújo, Gil Dicelis, Guilder George, Jeoville Leal, Juliana Matos Brito, Tânia Alves
Editor-Chefe de Cultura & Entretenimento: Felipe Araújo
Editor-Sênior: Valdemar Menezes
Diretoras de Segmento Comercial: Magda de Vale, Silvana Torres, Maria Teresa Ramos e Marisa Quinderé (Mercado Noticioso)
Conselho Editorial: Arlindo Sá, Cláudio Ferreira Lima, Diatahy Bezerra de Menezes, Expedito Filho, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Vianna Neto, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bezerra, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérgio Fernando, Sirlene Sousa, Valdemar Menezes e Wilma Lyra Dummar
Assessora de Comunicação Andrea Leal
Ombudsman: Daniela Nogueira

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | Paulo Sarasate 1943 - 1968 | Creuza Rocha 1968 - 1974 | Albanisa Sarasate 1974 - 1993 | Demócrito Dummar 1993 - 2003

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010
CALLCENTERATENDIMENTO@OPOVO.COM.BR
Visite o Jornal O POVO - www.opovo.com.br/videopovo
Tel: 85 3255 6088 - **E-mail:** opovoredacao@opovo.com.br
OMBUDSMAN: 3255 6121 - Email: ombudsman@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha e Agência France Press.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MONA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Castelo Branco Setor de Hoteleiros, Ala W 14, Lotes 23 e 24, ELPA Taguatinga - Brasília/DF, Telefone: (0061) 3041 9900, Fax: (0061) 3041 9901. E-mail: distribuidora@jornaisdiversos.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado: R$ 2,00; domingo: R$ 3,00.
Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 4,00.
Outros Estados: segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$ 6,00.
ASSINATURA: Anual: R$ 372,00; **Semestral:** R$ 186,00; **Anual Executivo:** R$ 512,00; **Semestral Executivo:** R$ 256,00; **Anual Light:** R$ 260,00; **Semestral Light:** R$ 130,00.

SEDE EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A. - Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - CEP 60055-402 Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000 - CNPJ: 07.272.540/0001-60 **www.opovo.com.br**